KRAV MAGA: Concepções, Controvérsias e Reflexões

KRAV MAGA: Concepts, Controversies and Reflections

DOI:10.34117/bjdv7n11-037

Recebimento dos originais: 07/09/2021
Aceitação para publicação: 04/10/2021

João Batista de Andrade Neto
Doutorando na Universidade de São Paulo – USP em Ciências da Saúde aplicadas ao Aparelho Locomotor, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP;
Mestre em Ciências - Saúde do Adulto - Universidade Federal do Maranhão – UFMA;
Profissional de Educação Física e Pesquisador do Grupo de Estudos em Ciências Fisiológicas e Exercício – Gecifex; Professor de Educação Física e Krav Maga no Colégio Militar de Brasília – CMB, SGAN 902/904 - Asa Norte, Brasília – DF, BR
E-mail: andradeneto@usp.br

Yan Figueiredo Foresti
Mestrando na Universidade de São Paulo - USP
Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, São Paulo, BR
Bacharel em Educação Física Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho: Muzambinho - MG, BR
Universidad de la Republica del Uruguay Montevidéu, Montevidéu, UY
Av. Bandeirantes, 3900 - Vila Monte Alegre, Ribeirão Preto - SP, Brasil, CEP 14049-900
E-mail: yan.foresti@usp.br

RESUMO
O objetivo do presente estudo foi apresentar reflexões acerca das origens, criação, conceituação, classificação, introdução e desenvolvimento do Krav Maga como modalidade de luta no Brasil. Método: Trata-se de uma análise descritiva das publicações conhecidas e referenciadas no Brasil sobre o Krav Maga e o levantamento histórico bibliográfico divulgado recentemente. Resultados**:** Identificou-se que a versão apresentada ao Brasil sobre o Krav Maga pode provocar equívocos científicos; sua origem e evolução possuem raízes históricas que datam no século XIX; é um sistema de autodefesa com origens enraizadas no esporte; evoluiu de métodos de lutas preexistentes, e dos conceitos de consciencia situacional e reação insconciente iseridos por Moshe Feldenkrais; como disciplina de luta não é um fenômeno relativamente novo, criado exclusivamente por uma única pessoa e sim pela evolução e necessidade natural de sobrevivência de um povo. Considerações Finais: Por si só, o Krav Maga, é um fenômeno de difícil análise, pois não pode ser compreendido de maneira linear e uniforme. Luta em seu sentido lato, método de exercício corporal para defesa pessoal, desenvolvido com bases técnicas de outras modalidades, possui características formativas e ideológicas que evocam a firmeza e continuidade e preconizam a sobrevivência. Por vezes, entendido e vivido como um novo e contemporâneo estilo de vida, quase uma crença, religião, repleto de controvérsias e polêmicas, com vertentes complementares e indissociáveis: militar, arte marcial civil, arte de defesa pessoal. Clássico e contemporâneo, tradicional e operacional, pluralidade em constante evolução. Assim, o Krav Maga apresentado ao

Brasil é bem menos do que o vendido mercadologicamente. No entanto, é muito mais rico e completo do que o ensinado atualmente.

Palavras-chave: Krav Maga, História, Concepções, Controvercias, Reflexões, Lutas, Artes Marciais.

ABSTRAT

The aim of this study was to present reflections on the origins, creation, conceptualization, classification, introduction and development of Krav Maga as a fighting modality in Brazil. Method: This is a descriptive analysis of publications and referenced in Brazil about Krav Maga and the bibliographic historical survey released recently. Results: It was identified that the version presented to Brazil about Krav Maga can cause scientific misunderstandings; its origin and evolution have historical roots dating back to the 19th century; it is a self-defense system with roots rooted in sport; it evolved from pre-existing fighting methods, and from the concepts of situational awareness and unconscious reaction introduced by Moshe Feldenkrais; as a discipline of struggle it is not a relatively new phenomenon, created exclusively by a single person, but by the evolution and natural need for important issues of a people. Final Remarks: By itself, Krav Maga is a phenomenon that is difficult to analyze, as it cannot be understood in a linear and uniform way. Fight in its broad sense, a method of bodily exercise for self-defense, developed with technical bases from other modalities, has formative and ideological characteristics that evoke firmness and continuity and advocate alternatives. Sometimes understood and lived as a new and contemporary lifestyle, almost a due, religion, full of controversies and polemics, with complementary and inseparable aspects: military, civil martial art, self-defense art. Classic and contemporary, traditional and operational, plurality in constant evolution. Thus, the Krav Maga presented to Brazil is much less than the market sold. However, it is much richer and more complete than what is currently taught.

Keywords: Krav Maga, History, Conceptions, Controversies, Reflections, Fights, Martial Arts

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, pode-se verificar em diversos documentos publicados no Brasil e no exterior a prevalência de versões discordantes sobre história e evolução do Krav Maga. Contudo, a maioria apresenta um discurso convergente, atribuindo a IMI LICHTENFELD, a criação e fundação desta modalidade de defesa pessoal dentro das Forças de Defesa de Israel (IDF).

No entanto, em estudos publicados recentemente estas versões e informações até então conhecidas, são questionadas e apontadas como causadoras de equívocos populares e acadêmicos. Segundo Mor (2018), algumas desta versões estão imersas em contos, livros particulares, relatos pessoais, ilações, incertezas, complexos e conflituosos jogos de interesses e marketing, afetando diretamente a compreensão e, consequentemente sua práxis pedagógica.

O conhecimento histórico de um objeto de estudo sempre se mostra relevante. No Krav Maga, faz-se essencial. Isso porque somente ao se conhecer seus conceitos, origens, classificação como luta, desenvolvimento e consolidação como disciplina de combate e defesa pessoal, é que poderemos refletir e compreender de forma holística sua inserção atual nas diferentes culturas, em especial na brasileira (ANDRADE NETO, 2021).

De maneira geral, qualquer tentativa de se obter resultados satisfatórios em pesquisas acadêmicas sobre o Krav Maga é bastante restritiva em termos de publicações, especialmente estudos idôneos sobre a introdução, desenvolvimento e métodos de treinamento da modalidade no Brasil e no mundo. Para Andrade Neto et al., (2020), a prática, quando baseada em evidências, é uma abordagem que possibilita a melhoria da qualidade do Ensino.

Este trabalho teve origem na dissertação de mestrado “Efeitos Fisiológicos do Treinamento Físico de Krav Maga nas variáveis: hemodinâmica, metabólica, hidratação, neuromuscular, hormonal e sono”, cujo objetivo principal foi analisar os efeitos fisiológicos de um programa de treinamento físico de Krav Maga, aplicado em praticantes adultos, iniciantes e veteranos, no período de 16 semanas, o qual, durante sua revisão bibliométrica, sinalizou, além da escassez literária, uma ambiguidade conceitual na histórica, influenciando diretamente sua prática pedagogica e respostas fisiológicas, despertando, assim, a necessidade de uma maior discussão, principalmente face à crescente popularização da modalidade no Brasil (ANDRADE NETO, 2019).

Sendo assim, o presente artigo objetiva apresentar reflexões acerca das origens, criação, conceituação, classificação, introdução e desenvolvimento do Krav Maga enquanto modalidade de luta, tomando como base os estudos do Prof. PhD Guy Mor do Israeli College of Sports (ICS) e da School of Martial Arts, Shanghai University of Sport, publicados entre 2018 a 2021.

A fim de nortear esse objetivo, fez-se inicialmente um amplo levantamento bibliográfico e um aprofundamento histórico e teórico, a partir da análise descritiva das versões e publicações conhecidas e disponíveis sobre o tema.

2 HISTORIOGRAFIA

O KRAV MAGA APRESENTADO AO BRASIL

A primeira versão e mais usual sobre o surgimento do Krav Maga (KM), foi apresentada ao Brasil nos anos 90, quando da publicação de um livro técnico e particular intitulado “Krav Magá: sua defesa pessoal contra violência urbana” de Yakoov

Lichtenstein (1993). Neste livro, o autor narra que alguns anos antes do reconhecimento do Estado de Israel (início dos anos 40), chegou àquele território vindo da Europa, um homem chamado IMRIR LICHTENFELD (IMI), veterano das duas grandes guerras e com experiência em combate corpo a corpo no mundo moderno, que desenvolveu uma nova arte, um caminho de vida, uma moderna filosofia de defesa pessoal, o "Krav Magá".

Para este autor, durante quase 20 anos o KM foi ensinado apenas a grupos de elite militares e, a partir de 1964, foi liberado para ser ensinado aos militares em geral. Neste momento, IMI começou a preparar e treinar "um grupo especial de 13 pessoas", escolhidas entre muitos candidatos com o objetivo de dar continuidade ao caminho por ele traçado desta filosofia (LICHTENSTEIN, 1993; 2000).

Em outro livro, "Krav Magá: a filosofia da defesa pessoal israelense", é declarado que o KM foi criado em 1942 como resultado natural da fusão das histórias de IMI e do Estado de Israel. E, ainda, o KM não é "arte marcial" e sim, a única técnica reconhecida mundialmente como "arte de defesa pessoal". Tendo como filosofia a defesa pessoal simples, rápida e objetiva, sendo uma arte nova, livre de regras e filosofias encontradas nas artes marciais tradicionais (LICHTENSTEIN, 2006).

Recentemente, uma nova narrativa pessoal busca ratificar e sustentar estas versões, em outra publicação privada intitulada "Krav Maga – O legado de Imi Lichtenfeld", o autor narra acontecimentos alicerçados em sua visão ideologia e registros da historia contada sobre à criação do Krav Maga, como uma alternativa para o cidadão comum que não quer mais viver com medo da violência. (LICHTENSTEIN, 2021).

Não obstante, a apropriação desta versão sobre a história e origem do KM ecoa e influencia até hoje narrativas e pesquisas com metodologias qualitativas orais referenciadas em alguns trabalhos acadêmicos brasileiros. Tidas como única interpretação válida e definitiva sobre a modalidade, assim citadas:

> O Krav Maga é um sistema de autodefesa, adotado pelas Forças de Defesa de Israel. Não é uma arte marcial, não possui as tradições milenares das artes marciais orientais e tampouco surgiu no Oriente. Foi criado na Europa Oriental, em 1930, por Imi Lichtenfeld, para defender os judeus de ataques fascistas e nazistas (MORASHA, 2017, p. 23).

> [...] é uma modalidade desenvolvida em um contexto de guerra, visando a sobrevivência de um povo perseguido pelo crescimento do movimento nazifascista na Europa na década de 40. Em razão disso, as técnicas desenvolvidas por Imi Lichtenfeld, além de testadas empiricamente, constituem um dos métodos mais reconhecidos mundialmente pela sua eficiência em repelir agressões injustas (PELUSO, 2018, p. 11).

> [...] foi criado por Imi Lichtenfeld, na década de 1940, a partir da necessidade de defesa do povo judeu. Sua técnica inicialmente era de uso exclusivo do exército israelense, mas 1964 passou a ser ensinada também ao público civil. IMI, ao criar o estilo uniu as necessidades do homem de se defender de situações reais vivenciadas por ele e seu povo (KOSMALISKi, 2019, p. 10).

> O Krav Maga antes de receber esse nome, era apenas uma forma de treinamento em defesa pessoal, destinada ao combate corpo a corpo por parte dos judeus na Primeira Guerra Mundial. Criado por IMI Lichtenfeld, o Krav Maga posteriormente teve suas técnicas aprimoradas e aperfeiçoadas nas Forças de Defesa Israelense -IDF (FELISBERTO, 2020, p. 20).

Uma segunda versão sobre o KM foi divulgada anos mais tarde pelo Sr. Yaron Lichtenstein, o qual refuta veementemente algumas de suas afirmações. Os argumentos utilizados nesta contestação estão detalhados no livro “Gênesis: a história do Krav Maga”, nesta obra, os autores compactuam que o KM foi criado por IMI Lichtenfeld na década de 40. No entanto, discordam da versão anterior, no tocante ao KM ser uma arte marcial originalmente israelense, redonda e completa no sentido amplo da palavra. Enfatizando que é a única arte marcial que desde a ideia matriz é empregada como defesa pessoal. Para eles o KM foi desenvolvido como “arte marcial para defesa pessoal”, utilizando as bases técnicas no *Jiu Jitsu* japonês, *Boxe*, *Wrestling* e *Judô* (TUCHMAN; MAYERS, 2009).

Ainda segundo estes autores, não existia até o momento nenhuma análise acadêmica sobre a história ou as origens antropológicas do KM, ou seja, não se poderia cientificamente comprovar que o Krav Maga foi criado justamente em Israel. O conteúdo deste livro faz referência ao período compreendido entre (1967 a 2007) considerado por eles, um período decisivo e importante para a consolidação do KM como arte marcial (TUCHMAN; MAYERS, 2009).

Nesta vertente de “arte marcial para defesa pessoal” não foram encontradas publicações acadêmicas, segundo Andrade Neto et al., (2020). Entretanto, esta versão é defendida e propagada pela Escola Bukan de Krav Magá liderada pelo Sr Yaron Lichtenstein. Para esta Escola, o KM é uma arte marcial israelense para defesa pessoal, criada por Imi Lichtenfeld em Israel nas décadas de 60 e 70, baseando-se no *judô* e *ju-jutsu* japonês tradicional, sem regras ou competições, não sendo uma modalidade eclética ou militar, devendo ser ensinada em hebraico. Durante sua prática, deve ser usado *Dô gui* (kimono) e que, como toda arte marcial é repleta de filosofia e tradições (LICHTENSTEIN, 2007; BUKAN, 2021).

3 CONCEPÇÕES

Diante do exposto, considerando a ambiguidade nas versões apresentadas, torna-se conflituoso e inseguro atribuir uma afirmação assertiva sobre suas origens e classificação como luta ou arte marcial ao Krav Maga, partindo do que foi apresentado até então ao Brasil.

Ratificando essa insegurança é inferida à narrativa de como a modalidade chegou ao Brasil e como se deu seu desenvolvimento. Como recorte temporal para se explicar este evento, fez-se uso de relatos e publicações em periódicos jornalísticos do período (1989 – 2000) veiculados na cidade do Rio de Janeiro - RJ, algo próximo da 'tradição inventada''. Conforme descreve (Hobsbawm, 2012), tais estudos não se debruçam a uma análise pautada em fontes históricas, mas na reprodução acrítica de discursos instituídos ao longo do tempo.

Sendo assim, a introdução do KM em solo brasileiro é relatada e reivindicada pelo Sr. Yaakov Lichtenstein (Kobi), o qual constituiu o dia 18 janeiro de 1990 como data oficial, coincidindo com a sua chegada à cidade do Rio de Janeiro - RJ oriundo de Israel, sob a alegação de ter recebido uma missão dada por seu mestre IMI, "ser o introdutor do KM na América Latina" (LICHTENSTEIN, 1993).

Para tanto, neste mesmo ano, Kobi início seu projeto de socialização da modalidade, fundando a Associação Brasileira de Krav Maga, a qual evoluiu posteriormente para a atual Federação Sul-Americana de Krav Maga (FSAKM). Já em 1991 criou o Centro de Treinamento de Artes Marciais Top Defense LTDA (LICHTENSTEIN, 1993; 2000).

Em meados dos anos 2000, sob a égide de divulgar o Krav Maga de forma original fora das fronteiras de Israel, também chega ao Brasil um dos primeiros alunos do fundador da modalidade, o Sr. Yaron Lichtenstein, irmão mais velho de Kobi e fundador da Escola Bukan de Krav Magá com sede em Israel. Yaron também se instala na cidade do Rio de Janeiro, onde abre e transfere a sede da Bukan para o Brasil (LICHTENSTEIN, 2007).

Inusitadamente no período de 2002 a 2011 os irmãos Lichtenstein travaram uma disputa judicial sobre o uso e domínio da marca Krav Magá no Brasil, fatos estes, considerados o marco da popularização da modalidade no país. Pois cada um dos irmãos desenvolvia suas políticas de expansão, buscando alcançar o maior número de adeptos para suas organizações, promovendo cursos de formação de instrutores, workshops e simpósios, o que de certa forma viabilizou a inserção da modalidade em nossa cultura (TJRJ, 2011).

Atualmente, não é possível precisar um número exato de entidades representativas no país, estima-se que existam mais de 200 escolas, entidades, federações e confederações de KM independentes no Brasil. No entanto, destaca-se como marco de sua popularização a realização da maior aula de defesa pessoal no mundo, em 2010, no Rio de Janeiro - RJ, organizada pelo Sr Kobi. Desde então o Krav Maga é considerado a modalidade de luta de maior ascensão no Brasil e no mundo (FSAKM, 2021).

4 CONCEITOS

O KRAV MAGA, CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA CONCEITUAL HISTÓRICA DE GUY MOR

Os apontamentos encontrados nos últimos estudos do Prof. PhD Guy Mor do Israeli College of Sports (ICS) e da School of Martial Arts, Shanghai University of Sport, baseados numa minuciosa análise sistemática em material documental e convergentes de várias fontes históricas, trazem à tona fatos que refutam versões empíricas e teóricas até então conhecidas sobre a história e evolução do Krav Maga, sendo intencionados ao preenchimento de lacunas da literatura academica.

Para o autor, o Krav Maga, ao contrário das crenças comumente aceitas, é uma evolução direta de disciplinas de combate corpo a corpo do povo judeu, com antecedentes mais profundos embutidos nos desejos de Judeus europeus do final do século XIX entre 1881 e 1917, tendo sua origem em um extenso processo multicultural. Isso pode ser evidenciado pelo conflito de identidades ao longo de sua própria história e a falta de reconhecimento da modalidade como arte marcial nacional pelos israelenses até hoje (MOR, 2018).

O Krav Maga "combate de contato", é um sistema de autodefesa com origens enraizadas no esporte, que evoluiu a partir de métodos de lutas preexistentes, apropriando-se de conceitos, técnicas e táticas psicomotoras de “consciencia situacional” e “reação insconciente”. Estes conceitos foram estabelecidos inicialmente pelo Dr. Moshe Feldenkrais (1904-1984), cientista, engenheiro, físico e mestre em *jiu-jitsu* e *judô*, nascido na atual Ucrânia, criador de um sistema de exercícios físicos que visavam melhorar o funcionamento humano, aumentando a autoconsciência através do movimento (MOR, 2019).

E ainda, o KM, como disciplina de luta, não é um fenômeno relativamente novo criado exclusivamente por Imi Lichtenfeld (1910–1998), um imigrante judeu da Bratislava, recrutado para o Palmach (a força de elite do Hagana) como instrutor de

natação e combate corpo a corpo. Para o autor, IMI aperfeiçoou a disciplina de combate já exitente e estruturada, o Krav Panim el Panim - KAPAP (combate cara a cara). Estes dados são descritos em documentos no acervo do (I.D.F. ARCHIVES, 1949; MOR, 2018; 2019).

No entanto, os achados documentais destes estudos reconhecem indiscutivelmente que IMI, após sua aposentadoria do exercito em 1964 como idealizador e fundador do "Krav Maga para civis". E que, com os passar dos anos, desenvolveu novas técnicas e incorporou o sistema de graduação do *judô* ao seu método de ensino, consolidando assim o Krav Maga como uma "arte marcial civil". O apíce deste recohecimento foi a realização em 1971 em Netanya, Israel, do primeiro curso de instrutor civil de KM, sob a supervisão do Instituto Wingate (MOR, 2019).

O autor conclui que o Krav Maga possui três formas distintas de ensino-aprendizagem: como disciplina de combate corpo a corpo para orgãos de segurança; como defesa pessoal para civis e como arte marcial. Atualmente, existem dezenas de organizações KM em todo o mundo, cada uma promovendo cursos, seminários, treinamentos e eventos internacionais; existem também, várias faculdades israelenses que oferecem programas de treinamento em KM para estrangeiros, alavancando um novo segmento da indústria do turismo em Israel nas últimas décadas (MOR, 2019; 2021).

Por fim, o autor faz um alerta sobre a falta de propriedade governamental sobre o Krav Maga, levando-o a uma situação de descontrole, pois em inumeras escolas de Israel e do mundo, estão sendo ensinadas quaisquer tipos de movimentos e variações de coisas com o nome Krav Maga. As quais, apesar de até parecidas, são instrumentos únicos e exclusivos de gananciosas estratégias de marketing, mas não são Krav Maga (MOR, 2021).

ENTENDENDO OS CONCEITOS DE LUTAS, ARTES MARCIAIS, MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE E JOGOS DE OPOSIÇÃO

Lutas (L)

Lutar é um ato universal não só dos humanos, mas também de outros animais. No entanto, padrões agressivos voluntários da raça humana que inspiram a prática e simulação de combates são, provavelmente, herança da nossa pré-história (PAIVA, 2015).

Em sua história, as lutas sempre tiveram enfoque relacionados aos anseios dos governantes dos povos nos quais se inseriam. Servindo para a defesa de um grupo social, do seu território e de sua cultura. Em outros contextos, conquistando e dominando territórios e subjugando populações. Por fim, sempre estiveram diretamente ligadas às atividades militares (ANTUNES, 2013).

Diante do exposto, infere-se o conceito de Lutas como sendo: uma prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente (GOMES, 2014).

Artes Marciais (AM)

A versão mais usual e conhecida sobre a origem do termo, remonta a Bodhidharma, religioso indiano que viajou à China no ano 525 a.C, conduzindo monges budistas chineses na prática do yoga e em rudimentares exercícios físicos hindus, impulsionando posteriormente a criação de um estilo próprio pelos mesmos. (PIMENTA, 2008).

Analisando epistemologicamente esta terminologia, o termo “Arte Marcial”, tem origem no deus grego Marte, com nome latino Ares, que na mitologia grega era considerado o deus da guerra (MORGAN, 1992).

O termo “Arte” está relacionado com questões holísticas e filosóficas, abrangendo outras concepções de corpo e movimento, diferentes daqueles atribuído à terminologia das lutas. Já o termo “marcial”, configura o contexto das práticas corporais a partir da noção de “metáfora da guerra”, pois estas práticas derivam de técnicas de guerra (CORREIA e DEL VECCHIO, 2011; ANTUNES, 2013; GOMES, 2014; RUFINO e DARIDO, 2015).

Sendo assim, se depreende a palavra “Arte” significados abstratos de habilidade, perícia, domínio de técnicas, “Marcial” movimentos, técnicos e táticos voltados para a guerra. Consequentemente, as “Artes Marciais” são definidas como conjunto de técnicas físicas, desenvolvidas com habilidades, para serem utilizadas em combate (ANDRADE NETO, 2009).

Modalidades Esportivas de Combate (MEC)

A denominação Modalidades Esportivas de Combate (MEC) implica uma configuração das práticas de lutas, das artes marciais e dos sistemas de combate sistematizados em manifestações culturais modernas, orientadas a partir das decodificações propostas pelas instituições esportivas (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

Aspectos e conceitos como competição, mensuração, aplicação de conceitos científicos, comparação de resultados, regras e normas codificadas e institucionalizadas, maximização do rendimento corporal e espetacularização da expressão corporal são alguns exemplos dessa transposição moderna de práticas seculares de "combate" (PUCINELI, NAKAMOTO, DEL VECCHIO, 2005; DEL VECCHIO, FRANCHINI, 2006).

Assim sendo, pode-se conceituar as MEC como um jogo de oposição, entre duas ou mais pessoas, usando-se de meios de ataque e defesa visando derrotar o oponente, necessariamente precisa de um oponente e tudo acontece simultaneamente, regido por regras e normas de associações e federações esportivas, com rígido mercado de marketing, falência de filosofia, buscando-se alta performance e resultados (ANDRADE NETO, 2009).

Jogos de Oposição (JO)

Também conhecidos como Jogos de Luta ou Jogos de Combate, têm como identidade as mesmas características dos esportes de combate praticados desde o início das civilizações. São caracterizados como uma atividade de confrontação entre duas ou mais pessoas, cujos objetivos são vencer o adversário, impor-se fisicamente ao outro, respeito às regras e segurança do oponente (SOUZA JUNIOR, OLIVEIRA, DOS SANTOS, 2010)

Essas práticas e regras vem ao longo dos anos sendo aprimoradas e tornaram-se os esportes de combate que conhecemos. Em sua essência estão alicerçadas na sua maioria em tradições populares (OLIVER, 2000).

Segundo a escola francesa, atualmente considerada uma das mais progressistas em termos de metodológicos e didáticos, os jogos de oposição podem ser definidos como: o poder agir sobre o outro, aceitando a possibilidade de ganhar, igualmente, o risco perder, as regras e as convenções de segurança (GOMES, 2014).

Sendo assim, buscando-se harmonizar os conceitos (L/AM/MEC/JO), podemos inferir que são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, mediante técnicas e estratégias de equilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, na combinação de ações de ataque e defesa, com ou sem a utilização de regras para fins educativos, esportivos, militares ou de defesa pessoal (ANDRADE NETO, 2009).

Diante do exposto, observa-se que ainda não existe na literatura consenso ou hegemonia de um discurso predominante sobre essas terminologias, as quais juntas, representam um universo envolto por múltiplos significados e contextos plurais da cultura corporal. As lutas em seu sentido holístico são um fenômeno tão dinâmico, tão múltiplo e tão plural que as definir seria, em parte, uma forma de limitar o entendimento (RUFINO e DARIDO, 2009).

5 REFLEXÕES

Afinal o que é o Krav Maga?

Para entender o que é de fato o Krav Maga, fez-se necessário se reconstruirem suas origens históricas, classificação enquanto luta, bem como de suas técnicas. Para isso foi preciso o interpretar historicamente distinguindo as ideias do imaginário daquilo que as fontes nos apresentam como eventos ocorridos ao longo do processo de desenvolvimento desta prática.

Assim, apontar crenças que são transmitidas oralmente nas academias e outros espaços de sua prática, mas, que não se sustentam por serem evidências empíricas; nem pela "teoria" que embasa a formação do seu praticante, o que nos remete a não podermos considerar estas crenças como conhecimento (GAYA, 2008).

O Krav Maga em seu sentido lato, "Krav" traduzido literalmente do hebraico (קרב) significa luta e "Maga" (מגע) contato ou escudo, sendo por definição conhecido como uma "luta de contato", (FERREIRA, 2010).

Por abranger uma gama infinita de movimentos, técnicas e características, objetivos de um combate, tipo de contato, suas ações motoras, distância entre oponentes, tipo de meta no enfrentamento, conforme classificação desenvolvida por Espartero (1999) o Krav Maga é considerado uma "Luta".

O Krav Maga, contempla em sua totalidade conforme proposto por Gomes (2008), os objetivos básicos dessa classificação, sendo ao mesmo tempo uma luta que se utiliza de golpes traumáticos (mantém distância), utiliza-se de agarres, torções e imobilizações

(aproximação), e faz uso de instrumentos mediadores ou implementos como (facas, armas de fogo, bastão etc.)

Considerando, ainda, que foi desenvolvido com bases técnicas, filosóficas e culturais para defesa de um grupo social, do seu território e de sua cultura voltados para a guerra, também pode ser classificado como "Arte Marcial" (ANTUNES, 2013).

Ainda, apesar de não tão populares, as competições de Krav Mag existem, dentro do exército israelense e em algumas entidades civis de Israel (MOR, 2019). Sendo assim, é possível inferi-la a classificação de "Modalidade Esportiva de Combate" pois, se organiza em entidades representativas e faz uso de marketing, regras esportivas acercando-se desta classificação (FRANCHINI, 2010).

Assim, por suas características de confrontação entre duas ou mais pessoas, imposição física, respeito às regras e segurança do oponente, aprimoramento técnico constante e popularização, pode-se também classificar o Krav Maga como um "Jogo de Oposição" (SOUZA JUNIOR, OLIVEIRA, DOS SANTOS, 2010)

Desta forma, fundamentado na literatura acadêmica, podem-se associar neste momento as descrições supracitadas e tirar por conclusão que: o Krav Maga é uma modalidade de "Luta" plena, criada pelo e para o povo judeu garantir sua sobrevivência e independência a partir de outras modalidades preexistentes, com concepções psicomotoras vocacionadas e implantadas inicialmente pelo Dr. Moshe Feldenkrais (1904-1984) para o combate e defesa pessoal nas forças militares. Posteriormente foi aperfeiçoado do meio militar para uso civil como "Arte Marcial" por Imi Lichtenfeld (1910–1998), o qual desenvolveu e acrescentou novas técnicas e metodologias de ensino.

Por suas características de simplicidade nos movimentos, rapidez no ensino-aprendizagem e objetividade como exercício corporal para defesa pessoal, atende as mais exigentes expectativas de uso, pois utiliza-se de golpes traumáticos, pressões para derrubar ou dominar o oponente, torções e imobilizações, visando a neutralizar o ataque e o agressor. Podendo assim, ser ensinado como defesa pessoal para os mais variados órgãos de segurança, como defesa pessoal para segurança pessoal ou como arte marcial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando apresentar reflexões a respeito das origens, criação, conceituação, classificação, introdução e desenvolvimento do Krav Maga enquanto modalidade de luta a partir dos estudos de Guy Mor (2018; 2019;2021) à luz das versões até então conhecidas no

Brasil, foi possível identificar que existem ainda, inúmeras perguntas (lacunas científicas) a serem respondidas sobre a modalidade.

O Krav Maga, por si só, é um fenômeno de difícil análise, pois não pode ser compreendido de maneira linear e uniforme. Uma luta em seu sentido lato, um método de exercício corporal para defesa pessoal, desenvolvido com bases técnicas em outras modalidades, com características formativas e ideológicas que evocam a firmeza e continuidade e preconizam a sobrevivência.

Por vezes, entendido e vivido por muitos como um novo e contemporâneo estilo de vida, quase uma crença, religião, havendo, nesse contexto, muita controvérsia e polêmica e a existência de três vertentes complementares e indissociáveis: o “Krav Maga militar e operacional”; “Krav Maga para uso civil como arte marcial”, “Krav Maga como sistema de defesa pessoal”. Clássico e contemporâneo, tradicional e operacional, pluralidade em constante evolução.

Sendo assim, por se tratar de um assunto pouco explorado e devido as limitações impostas pela escassez de literatura, entende-se como fundamental a inserção desse tema em novas e mais rigorosas pesquisas acadêmicas, e nas mais variadas áreas do saber, principalmente nesse momento em que é notória sua ascensão e popularização.

Por fim, entendemos que o “O Krav Maga apresentado ao Brasil é bem menos do que o vendido mercadologicamente. No entanto, é muito mais rico e completo do que o ensinado atualmente”.

AGRADECIMENTOS

Aos Professores e Tenentes Cononéis Fernanda Pomperek e Luiz Fernando do Colégio Militar de Brasília pelo incentivo e apoio nesta jornada em busca do saber. À todos alunos e clientes da Pro Krav Maga Brasil – Assessoria em Segurança Pessoal.

Ao Prof. PhD Guy Mor do Israeli College of Sports (ICS) por nos conceder importantes e inéditos materias científicos que embasaram essa pesquisa e irão quebrar paradigmas na história do Krav Maga mundial.

REFERÊNCIAS

ANDRADE NETO, J.B. *Efeitos Fisiológicos do Treinamento Físico de Krav Maga nas variáveis: hemodinâmica, metabólica, hidratação, neuromuscular, hormonal e sono*. 2019. 106f. Dissertação (Mestrado em Saúde do Adulto) Centro de Ciências Biológicas - Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, 2019.

ANDRADE NETO, J.B. et al. *Análise do Perfil Socioeconômico, Aderência e Motivação, entre praticantes iniciantes e veteranos de Krav Maga*. *Movimenta* (ISSN 1984-4298), *14*(1), 96-106. Recuperado de https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/11652, 2021.

ANDRADE NETO, J.B. Defesa Pessoal & Bastão Tonfa. 1ª edição. Grill. Taquarituba SP. 2009.

ANDRADE NETO, J.B. et al *Krav Maga: Análise da produção científica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 10, Vol. 07, pp. 63-72. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959 2020.

ANTUNES, M.M.; IWANAGA, C.C. *Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais*. Paco Editorial. Jundiaí SP. 2013.

BUKAN SCHOOL OF KRAV MAGA. Krav Maga. Disponível em https://kravmaga-bukan.com/pt/o-que-e/. Acesso em 03 de julho de 2021.

CORREIA, W.; FRANCHINI, E. *Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate*. *Motriz.* Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 01 – 09, 2010.

DEL' VECCHIO, F.; FRANCHINI, E.. *Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo de educação física*. In: SAMUEL DE SOUZA NETO; DAGMAR HUNGER (Org.). Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 2006, v. 1, p. 99-108.

ESPARTERO, J. *Aproximación histórico-conceptual a los deportes de lucha*. In:

VILLAMÓN, M. Introducción al judo. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1999.

FELISBERTO, M.P.N. *Preparação Física, instrução militar e operacionalidade: as artes marciais, o poder simbólico e o desenvolvimento da liderança do comandante de fração*. 31f. Monografia (bacharel em Ciências Militares) *Academia Militar das Agulhas Negras*. Resende - RJ, 2020.

FERREIRA, A.B.H. *Dicionário da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba*: *Positivo*, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. *Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. Revista brasileira de Educação Física e Esporte.* São Paulo. Vol. 25 Núm. esp. p.67-81. 2011.

FEDERAÇÃO SULAMERICANA DE KRAV MAGA. Registro da mídia. Disponível em: https://kravmaga.com.br/mestrekobi/. Acesso em 03 de julho de 2021.

GOMES, M. S. P. *Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades*. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - *Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas*, Campinas, 2008.

GOMES, M.S.P. *O ensino do saber lutar na universidade: estudo da didática clínica nas Lutas e Esportes de Combate*. 204f. Tese (doutorado em Educação Física) *Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas*, Campinas, 2014.

GAYA, A. *Ciências do Movimento Humano: Introdução a Metodologia de Pesquisa*. 1ª Ed. Artmed. Belo Horizonte MG. 2008.

HOBSBAWN, E. *A invenção das tradições*. *Nova Fronteira*, Rio de Janeiro, 2012.

KRAV MAGA: *O sistema de autodefesa de Israel*. *Revista Morashá*. Rio de Janeiro n. 97, p.52-57, 2017.

KOSMALISKI, U. *Krav Maga: sua origem e introdução no Brasil*. 80f. Monografia (licenciatura em Educação Física) *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre - RS, 2019.

LICHTENSTEIN, K. *Krav Maga: sua defesa pessoal contra a violência urbana, ensinada pelo mestre Kobi Lichtenstein*. 1ª edição. *Xenon Editora*. Rio de Janeiro. 1993.

LICHTENSTEIN, K. *Krav Magá: guia contra ataque com faca e bastão*. *Xenon Editora*. Rio de Janeiro - RJ. 2000.

LICHTENSTEIN, K. *Krav Maga: O Legado de Imi Linchtenfeld*. 1ª edição. *Editora Pró-Cosnciência*. Brasília DF. 2021.

LICHTENSTEIN, K. *Krav Maga: a filosofia da defesa israelense*. 2ª edição. *Imago*. Rio de Janeiro - RJ. 2006.

LICHTENSTEIN, Y.A. *The Book of Krav-Maga: The Bible whitten by Yaron. WalPrint Gráfica e Editora Ltda*. Rio de Janeiro – RJ. 2007.

LICHTENSTEIN, Y.A. *Bukan School of Krav Maga*: ***Krav-Maga** a arte marcial israelense para defesa pessoal.* Disponível em: https://kravmaga-bukan.com/pt/o-que-e/. Acesso em 03 de julho de 2021.

MOR, G. *History and Singularity of Krav-Maga, The International Journal of the History of Sport*, 35:15-16, 1622-1636, DOI: 10.1080/09523367.2019.1622523. 2018.

MOR, G. *The Case for the Recognition of Krav-Maga as Part of the Intangible Cultural Heritage of Israel. Open Journal of Social Sciences*, 7, 294-303. doi: 10.4236/jss.2019.74023. 2019.

MOR, G.; MOLLE, A. *Should the State of Israel Pursue Krav Maga as an Intangible Cultural Heritage of the Jewish People? History and Politics Say Yes. International Journal of Martial Arts*. 7. 10-19. 10.51222/injoma.2021.03.7.10. 2021.
MAYERS, G; TUCHMAN, J. *Gênesis: a história do Krav-Magá. Editora Livre Expressão*. Rio de Janeiro - RJ. 2009.

MORGAN, F. *Living the martial way. A manual for the way a modern warrior should think.* Fort Lee, New Jersey: *Barricade Books*. 1992

OLIVER, J. C. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

PELUSO, L.H.D.A. *Responsabilização Criminal de praticantes de Krav Magá: consequências do emprego das técnicas sob o prisma dos crimes de excesso de legítima defesa, lesão corporal e homicídio*. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em Direito) *Faculdade de Direito de Vitória* - ES, 2018.

PIMENTA, T. *Imaginário e Identidades Ocidentais: contribuição para a interpretação de artes marciais orientais no Brasil.* In: *1º Encontro da ALESDE "Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas" UFPR*, Curitiba - 2008. Disponível em: http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/imaginario-identidades-ocidentais-contribuicao-para-interpretacao-artes-marciais-orientais-brasil.pdf. Acesso em: 2 julho de 2021.

PUCINELI, F. A.; Nakamoto, H. O.; Del Vecchio, F. B. *Luta: Conceituação e Classificação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 1, 2005, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Editora da URGS, v. 1. p. 11281135, 2005.

PAIVA, L. *Olhar Clínico nas Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate. Ed. OMP*. 1ª ed. Manaus - AM. 2015.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S. C. *Lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate: uma questão de terminologia. EFDesportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 16, nº 158, Julio de 2011. Disponível https://www.efdeportes.com/efd158/lutas-artes-marciais-uma-questao-de-terminologia.htm, Acesso: 02 jul. 2021.

RUFINO, L.G. B.; DARIDO, Suraya Cristina. *O Ensino das Lutas na Escola: possibilidades para a Educação Física. Ed Penso*. Porto Alegre - RS. 2015.

RIO DE JANEIRO. Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro – PJERJ, *Processo Nº: 0065143-19.2009.8.19.0000, Agravo de Instrumento Cível*, Apelante: Yaron Alexander Lichtenstein e outros, Apelado Top Defense LTDA e Kobi Lichtenstein. Relator. DES. Marco Aurélio Bezerra de Melo, 16ª Câmara Cível. 2012. http://www4.tjrj.jus.br/ejud/ConsultaProcesso.aspx?N=200900250049. Acesso em: 3 julho de 2021.

SOUZA JUNIOR. T.P; OLIVEIRA, S R L; DOS SANTOS, S L C. *Artes marciais, esportes de combate ou jogos de oposição? EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires*, Año 15, nº 148, Septiembre de 2010. Disponível

https://www.efdeportes.com/efd148/artes-marciales-o-jogos-de-oposicion.htm, Acesso: 02 jul. 2021.

ISRAEL DEFENSE FORCES - IDF. *Archives Derech Rav Aluf Ya'akov Dori, Kiryat* Ono, Israel 1949.1034.38 (p. 4, 6, 24, 27, 47, 63, 64, 123) 1949.1034.58 (p. 6, 18, 24, 27, 80–3, 149, 161, 207, 227–33) 1954.254.47